



Orientação Farmacêutica nas Arboviroses: Dengue, Chikungunya e Zika

ARBOVIROSES

Arbovírus são vírus transmitidos por artrópodes (*Arthropod-borne virus*) que têm parte de seu ciclo replicativo nos insetos. São transmitidos aos seres humanos e outros animais pela picada de artrópodes hematófagos¹.

A arbovirose têm se tornado importante e constante ameaça em regiões tropicais devido às rápidas mudanças climáticas, desmatamentos, migração populacional, ocupação desordenada de áreas urbanas, precariedade das condições sanitárias que favorecem a amplificação e transmissão viral¹.

Dengue, chikungunya e zika são três arbovírus que estão circulando ao mesmo tempo no Brasil, colocando a saúde pública em alerta.

DENGUE

A apresentação clínica da dengue inicia com febre alta súbita (39°C a 40°C), dores nos músculos, articulações e atrás dos olhos, bem como presença de manchas vermelhas às vezes com prurido².

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso do paracetamol para os sintomas da dengue. No Brasil, o Ministério da Saúde, até pelo uso frequente da dipirona, incluiu esta substância no mesmo patamar do paracetamol². O documento da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), de 2010, desencoraja, teoricamente, o uso de dipirona, ácido acetilsalicílico, dipropionato e naproxeno na dengue².

De qualquer forma, recomenda-se o paracetamol como agente de escolha e o uso de dipirona reservado para casos de febre alta refratária, sendo necessária, talvez, atenção especial e monitorização nestes casos.

TERAPIA SINTOMÁTICA DOMICILIAR:

1. Hidratação oral

Soro caseiro e ingestão de líquidos caseiros (água, sucos de frutas, soro caseiro, chás, água de coco, etc.)

Soro caseiro: 2 colheres de sopa de açúcar + 1 colher de café de sal diluídos em 1 litro de água.

2. Antitérmicos e analgésicos

Dipirona: Crianças-1gota/kg até de 6/6h
Adultos - 20 a 40 gotas ou 1 comprimido (500mg) até de 6/6 h;

Este medicamento é contraindicado para menores de 3 meses de idade ou pesando menos de 5 kg. Dose máxima diária (adulto-4g, criança- de acordo

com o peso e idade)

Paracetamol: Crianças - uma gota/kg até de 6/6 horas; Adultos - (500mg a 750mg) até de 6/6 horas. Dose máxima terapêutica (adulto-3g, criança- de acordo com o peso e idade).

CHIKUNGUNYA

A apresentação clínica da Chikungunya é semelhante a dengue, inicia com febre alta súbita (39°C a 40°C), dores nos músculos, inchaço nas articulações, dores intensas e presença de manchas vermelhas com prurido intenso².

TERAPIA SINTOMÁTICA DOMICILIAR:

Fase aguda: A mesma da dengue, acrescentando-se compressas frias para diminuição da dor articular. Nunca usar compressas quentes. Manter repouso².
Fase subaguda: Possibilidade de uso de antiinflamatórios não hormonais, cloroquina e corticóides.

Fase crônica : Deve ser realizado diagnóstico médico diferencial de outras enfermidades através de exames marcadores de atividade inflamatória e imunológica. A terapia é realizada com corticóides e /ou fármacos modificadores da doença².

Alertas

Pacientes com idade acima de 45 anos, lesões prévias nas articulações e doenças crônicas, fazem parte do grupo de risco e devem ser encaminhados imediatamente a uma unidade de saúde.

ZIKA

A apresentação clínica é inespecífica e pode ser confundida com outras doenças febris. A maioria dos pacientes apresenta uma doença branda e autolimitada. Recomenda-se o diagnóstico de todo paciente com quadro agudo de febre baixa, cefaléia e rash maculopapilar pruriginoso ou não⁴.

TERAPIA SINTOMÁTICA DOMICILIAR:

Condutas terapêuticas semelhantes as da dengue e chikungunya.

Alertas

Apesar de uma tendência para evoluir de forma favorável, há relatos de complicações neurológicas tardias, provavelmente imunomediadas, como a síndrome de Guillain-Barré⁴.

Deve-se ficar atento a relatos de dormência nas extremidades e /ou paralisia facial.

Em alguns grupos pode ocorrer certas peculiaridades: criança - agravamento do quadro cutâneo, imunodeprimidos-

complicações viscerais graves, gestantes- ocorrência de microcefalia fetal.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Os Serviços Clínicos prestados pelo Farmacêutico têm um papel de grande importância no atendimento de pacientes que procuram os estabelecimentos de saúde com suspeita de arbovirose, oferecendo desde suporte informativo, através da orientação sobre o uso correto dos medicamentos prescritos, como na seleção otimizada de medicamentos isentos de prescrição, bem como na educação em saúde e na identificação dos fatores de riscos.

Outra atribuição do farmacêutico é a realização de encaminhamento por escrito do usuário/paciente (referenciamento farmacêutico) às unidades de saúde, informando que mediante os sintomas apresentados, o paciente necessita de avaliação médica mais especializada⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe um alerta quanto às orientações aqui expressas que são para suporte do tratamento sintomático, não se pode descartar a consulta médica para diagnóstico da arbovirose e direcionamento da conduta medicamentosa.

Outro ponto de atenção é quanto à notificação da doença que deve ser incentivada, para controle dos órgãos sanitários responsáveis pelo controle das epidemias.

No atual cenário epidêmico de arboviroses, a contribuição efetiva do Farmacêutico nas equipes interdisciplinares e em atividades educativas, mostra-se estratégica, promovendo a dispensação segura com orientações direcionadas para cada situação clínica detectada na anamnese farmacêutica, bem como atuar como elo entre os demais profissionais de saúde, outros Serviços e o usuário/paciente. Vale salientar a importância da contribuição em atividades educativas voltadas para o controle do vetor.

Referência Bibliográfica

1. Rust RS. Human arboviral encephalitis. *Semin Pediatr Neurol*. 2012 Sep;19(3):130-51. Doi: 10.1016/j.spn.2012.03.002 [Link];
2. Luz GK. Arboviroses de Importância para a Saúde Humana, Sociedade brasileira de arboviroses, PAINEL latino americano, Limay editora, 2008
3. OSWALDO CRUZ, FIOCRUZ. Rede dengue, zika e chikungunya.2016.Disponível: <http://rededengue.fiocruz.br/component/search/?searchword=zika%20dengue&searchphrase=all&Itemid=113> Acessado em : 12 fev.2016;
4. Febre pelo Zika vírus. *Epidemiologia.serv.saude*, Brasília out-dez 2015. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Programa Nacional de Controle da Dengue. Brasília: Ministério da Saúde;2002.